

ESTADO DE ALERTA

Cáceres registra denúncia de caso suspeito de varíola

Conforme a Secretaria de Saúde, houve uma denúncia informal

GI MT

O Município de Cáceres registrou a denúncia de um caso suspeito de varíola de macacos e entrou em estado de alerta. O município faz divisa com a cidade de San Matías, na Bolívia. O país possui um caso suspeito da doença.

A Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT) informou por meio de nota que está apurando a informação junto ao município. Segundo o órgão, os casos suspeitos da varíola deverão ser notificados de forma imediata.

Um jovem boliviano, de 26 anos, foi isolado na cidade de Santa Cruz de

la Sierra, na quinta-feira passada, com sintomas parecidos ao da varíola dos macacos.

De acordo com a secretária Municipal de Saúde de Cáceres, Elis Fernanda de Melo Silva, o município vai permanecer em alerta enquanto houver risco. “Tivemos uma denúncia que uma pessoa

“
Passou pela fronteira com o braço cheio de lesões

passou pela fronteira com o braço cheio de lesões características da doença. As pessoas que verem casos característicos podem

informar para Vigilância em Saúde, ou qualquer unidade de saúde do nosso município”, informou.

A secretária enfatizou que a denúncia foi informal e não sabem, até o momento, se o caso é real, mas por precaução entraram em estado de alerta. “A nossa preocupação é porque é uma doença que se espalha muito rápido. Acabamos de passar por uma pandemia, a gente já fica em alerta e com medo de viver novamente um surto ou epidemia de uma nova doença”, contou.

A secretária explicou que caso o município notifique algum caso suspeito, será feito uma barreira sanitária que faz parte do plano de contingência de Cáceres.

SINTOMAS DA DOENÇA - Os sintomas iniciais da varíola dos macacos incluem febre, dor de ca-



Lesões na pele

beça, dores musculares, dores nas costas, linfonodos inchados, calafrios e exaustão.

Lesões na pele se desenvolvem primeiramente no

rosto e depois se espalham para outras partes do corpo. As lesões na pele parecem as da catapora ou da sífilis até formarem uma crosta, que depois cai.



Dose de reforço da vacina contra covid-19

COVID

Ministério recomenda dose de reforço para adolescentes

Imunizante deve ser aplicado quatro meses após segunda dose

Agência Brasil

O Ministério da Saúde ampliou para adolescentes, entre 12 e 17 anos, a recomendação para a dose de reforço da vacina contra covid-19. A dose de reforço deve ser aplicada quatro meses após a segunda dose, preferencialmente com a vacina da Pfizer, independentemente da dose aplicada anteriormente. Se houver indisponibilidade da vacina, a Coronavac pode ser usada.

A recomendação também vale para adolescentes gestantes e puérperas. Tanto o imu-

nizante da Pfizer quanto a Coronavac, produzida no Brasil pelo Instituto Butantan, são autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para essa faixa etária. No caso dos adolescentes imunocomprometidos, apenas a vacina da Pfizer deve ser utilizada.

ESTUDO - Em abril, a Fundação Oswaldo Cruz

“
Fiocruz alertou para a importância da dose de reforço em todas as pessoas

(Fiocruz) Minas alertou para a importância da dose de reforço em todas as pessoas. Uma pesquisa conduzida pela fundação mostrou o reestabelecimento da proteção após a aplicação da dose.

Após a aplicação da segunda dose, o nível de anticorpos presentes no organismo cai. Com a dose de reforço, a proteção é restabelecida. As análises mostraram que a chamada taxa de soropositividade passou de 98%, após 30 e 60 dias da aplicação da vacina, para 69%, no período que compreendeu entre 91 e 180 dias após a vacinação. Com a aplicação do reforço da Pfizer, esses índices foram restabelecidos, chegando a 100% de soropositividade 15 dias após a aplicação.